

# AS CONSEQUÊNCIAS DO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Leonardo Martins Raposo<sup>1</sup>; Luany Patrícia Liberato de Oliveira<sup>1</sup>; Lucas Mike Naves Silva<sup>1</sup>; Michele Santana de Castro<sup>1</sup>; Raquel Freitas Carneiro<sup>1</sup>; Andreia Moreira da Silva Santos<sup>2</sup>

1. Discente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA;
2. Docente do curso de medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

**RESUMO:** A neoplasia mais comum na infância é a leucemia linfóide aguda, que surge pela expansão de um clone linfocítico anormal. Existem poucas evidências sobre sua etiologia, apesar de estudos apontarem que a infecção viral, a exposição química e os fatores genéticos estão envolvidos na gênese da doença. O prognóstico da LLA está associado não só à terapêutica precoce, mas também aos hábitos de vida, às condições socioeconômicas e aos fatores genéticos. As consequências do tratamento incluem alterações no peso, no estado mental e emocional, no desenvolvimento fetal, corporal e puberal. Assim, é salutar que os efeitos danosos advindos da citotoxicidade do tratamento sejam amenizados. A elaboração deste trabalho consistiu na busca sistemática de artigos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2004 e 2014 em banco de dados SciELO e PubMed.

**Palavras-chave:**

Leucemia  
linfoblástica  
aguda.  
Tratamento.  
Criança.  
Adolescente.